

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Resistência: Incluindo o suplemento semanal,  
Lisboa, mês 150; Província, 3 meses 200; África  
Portuguesa, 6 meses 700; Estrangeiro,  
6 meses 1100.

QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1925

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2008

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA — PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esterioripa  
RUA DA ATALIA, 111 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras.  
— Não se devolvem os originais. — Os artigos  
publicados são responsáveis os seus autores.

## O PARLAMENTO E AS DEPORTAÇÕES

Ontem na Câmara dos Deputados, o sr. Pina de Moraes (democrático) dirigindo-se ao chefe do governo disse:

O governo não procedeu dentro dos ditames da pura Democracia deportando em massa. Nem em tempo de guerra se deporta dessa maneira brutal.

O governo tinha recursos para distinguir os inocentes dos culpados e para castigar estes últimos pelos processos legais.

As deportações foram feitas contra todas as normas do Direito!

Na mesma sessão o sr. Pedro Pita (nacionalista) referiu-se da seguinte forma ao caso dos espancamentos:

O espancamento de presos é uma monstruosidade à face de todos os princípios — monárquicos ou republicanos. Está fora de todas as leis de humanidade!

Entre as centenas de pessoas que compõem a corporação da polícia algumas há pelas quais o ministro do Interior não ousará responsabilizar-se!

## Não pode ser!

Fala-se por aí numa nova leva de presos para fora do continente. Não é concebível, porém, que o governo, demais a mais politicamente numa situação periclitante, ouse, contra a opinião pública, fazer novas deportações. O governo não pode ter nenhum prazer em provocar mais uma vez a indignação de todas as pessoas de bem e de princípios, que se não deixam arrastar por sectarismos.

Praticaram-se já graves injustiças. A campanha feita na imprensa, com o pretexto dos atentados da Legião Vermelha, campanha que chegou a ser paga à linha pelas forças-vivas, pôde até certo ponto desculpar o acto inconsiderado do governo, da primeira vez que praticou esse atentado contra os legítimos direitos deles dos acusados.

Mas agora, depois do clamor geral que essas deportações provocaram, não é compreensível que o governo queira insistir num gesto que tão reprovado foi.

A própria imprensa republicana, governamental mesmo, não o apoiou nessa sua infeliz ação. Como admitem, pois, que o governo reincida ainda, com o mais absoluto desprezo pela opinião dos seus próprios correligionários?

No princípio, dada a confusão que a imprensa das forças-vivas estabeleceu, pôde o governo fazer deportações à sombra da Legião Vermelha. O terror que esta insti-

tuição provocara, cobria todas as violências. Mas pouco a pouco a serenidade voltou, e toda a gente começou a considerar na enormidade de se englobarem sob a designação de legionários vermelhos, criaturas que não têm responsabilidade com essa sociedade terrorista.

Sabe-se que há inocentes que foram deportados. Para serem julgados, diz-se. Mas julgados nas piores condições, sem poderem produzir amplamente a sua defesa e arriscando-se a ser condenados inocentes.

Os êrros judiciais são de todos os dias. É preciso o máximo cuidado para os evitar. Ora o julgamento fora dos locais onde o crime se pratica é criar as próprias condições para que esses êrros se dêem. É contra isso que nós protestamos, sem que este facto envolva qualquer espécie de solidariedade com criminosos.

Ainda que os que nada fizeram e nenhuma responsabilidade têm nos crimes de que os acusam venham a ser absoltos, mesmo assim não deixarão de ter sofrido com a violência que se lhes impôs, com os maus tratamentos a que vão estar sujeitos, não sendo os menores o próprio clima inóspito a que os submeteram.

Uma nova leva de deportados, nestas condições, seria caso para provocar as maiores indignações. Não queremos, por isso, acreditar que tal se venha a dar.

## A LUTA CONTRA AS DEPORTAÇÕES

O proletariado do Porto vai promover um significativo protesto contra as prepotências do governo

PORTO, 16. — Efectuou-se ontem, na U. S. O. do Porto, uma nova reunião de delegados e direcções dos sindicatos profissionais, estando presentes os seguintes organismos: Sindicatos únicos Metalúrgico, Construção Civil, Calçados, Couros e Peles, Mobiliário e Texteis do Porto e Gaia; Ligas das Artes Gráficas e Viação; Associação dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia; Confeiteiros, Jardineiros, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Marítimos da Foz, Corticeiros do Porto e Gaia, Chafueiros e Moços de Frete; e União dos Empregados no Comércio.

Mais uma vez foi debatida a ignobil atitude dos poderes constituidos da ditadura democrática, prevalecendo a opinião de que o movimento deve ser nacional, pois assim se conseguirá meter na ordem a tirania revoltante de Vitorino Guimarães.

Depois de quase todos os presentes se pronunciarem contra o governo e apresentarem os seus pareceres, foi definitivamente aprovada a seguinte moção:

“Atendendo que o protesto do proletariado contra o tirânico governo exige um formal gesto de revolta no qual nitidamente se afirme a nossa franca solidariedade para com os honestos operários, vítimas da sanha governamental;

E considerando que para a grande amplitude do protesto se torna necessária uma forte propaganda junto de todo o proletariado do país; as direcções dos sindicatos do Porto e arredores, se bem que reconheçam poder ser proclamado um movimento de protesto local, reconhecem também que esse protesto só surtirá o efeito desejado desde que ele seja de carácter nacional, resolvem:

1.º Que a U. S. O. edite um segundo manifesto ao público, elucidando, melhor os trabalhadores dos crimes que o governo vem cometendo à sombra de crimes praticados por indivíduos com os quais a organização operária nada tem a ver.

2.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

3.º Manifestar à C. G. T. a necessidade dum movimento de carácter nacional para que, com mais segurança, se parta a denúncia venenosa da reacção fascista portuguesa.

4.º Que a U. S. O. realize um aditamento para que se realize um comício de protesto, convidando-se o proletariado a abandonar o trabalho, por meio dia, a fim de assistir ao inquérito. Ao mesmo dia, os delegados da Carris e Empregados no Comércio não votam este aditamento, alegando a natureza dos seus serviços.

5.º Que a U. S. O. edite um segundo manifesto ao público, elucidando, melhor os trabalhadores dos crimes que o governo vem cometendo à sombra de crimes praticados por indivíduos com os quais a organização operária nada tem a ver.

6.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

7.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

8.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

9.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

10.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

11.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

12.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

13.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

14.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

15.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

16.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

17.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

18.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

19.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

20.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

21.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

22.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

23.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

24.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

25.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

26.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

27.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

28.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

29.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

30.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

31.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

32.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

33.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

34.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

35.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

36.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

37.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

38.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

39.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

40.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

41.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

42.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

43.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

44.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

45.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

46.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

47.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

48.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

49.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

50.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

51.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de inquérito.

52.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reactionário de Vitorino

## APERITIVOS LITERÁRIOS

**A C. G. T. no teatro**

**Uma peça francesa, cujo segundo acto se passa na sala do conselho confederal**

Os grandes fornecedores de literatura para uso dos burgueses, essa espécie de drâmeros possuidores de secretas receitas de confeção de acipeis literários para exportação, encontraram recentemente, nos sehores de Flers e de Croissets, dois concentrados representantes, que acabam de fazer subir à cena uma peça que é um autêntico «puding», servido à burguesia parisiense.

Esgotado o assunto do adulterio, onde o lar burguês, a imoralidade da organização do amor burguês, fazia as delícias dumha sociedade de decadentes, os confeiteiros da literatura operária, encontraram um manancial de assuntos inéditos à «sensation» a que não falta o escândalo, como mostar da, a condimentar os seus produtos... tea-trais.

Recentemente, elas descobriram no meio operário, nos seus organismos um grande filão, e vê de o explorar, como uma mina de cobre, ou uma mulher apaixonada, por que lá forá, e cá também, a respeito de maquerous...

Pois os senhores de Flers e de Croissets, acabam de levar para o teatro, nado menos do que isto: a C. G. T.

No 2.º acto a ação decorre na sala do conselho confederal, onde claro está, os autores nunca puzeram os pés, porque para esta espécie de drâmeros, não é necessário conhecer o meio onde fazem movimento os seus personagens. Basta fantasiar a seu modo, basta colocar em cena uns manequins, que exprimam aquilo que a burguesia pensa, sobre a vida operária, o que no fim faz sempre bater certo.

E então curioso observar como a vida operária, as suas aspirações, os seus organismos, se transformam, vistos pela mentalidade desses cortezões da burguesia.

Pelo entretanto da peça ficaremos mais ou menos inteirados. A peça tem por título «Les Nouveaux Messiers».

Um reacionário, muito rico, anda fazendo a corte a uma rapariga de... baixa condição segundo a tabua de valores dos comediatógrafos burgueses. Para dar à rapariga uma melhoria de situação, na escala social, pensa em fazê-la atriz, atriz de 3.ª ordem, claro está, porque o pretendido não dava para mais.

Nesta altura intervém um mecanico eletricista, que vai executar uns trabalhos em casa do rico reacionário.

O operário e a rapariga entendem-se, e esperam a ocasião de realizarem o casamento, com uma possível melhoria de situação do electricista. Este desejo é coisa

para o caso dum levantamento de indígenas. —(L.)

**Por toda a parte há agitação..**

PEQUIM, 17.—Continuam as desordens em várias províncias chinesas, tendo o governo decidido impedir por todos os meios as manifestações de estudantes.

Em Xangai e Hankow são aguardados novos navios de guerra ingleses e americanos. —(L.)

**a-pesar-de parecer melhorada a situação**

PEQUIM, 17.—A situação parece ter melhorado um pouco, em virtude da diminuição da greve em Xangai e Pequim. —(L.)

**Um comunista fuzilado**

XANGAI, 17.—As autoridades de Han-nan fizeram fuzilar o chefe da agitação soviética naquela cidade. —(L.)

**A moral fascista**

Como é bem conhecido, os tribunais italianos julgam os fascistas acusados dos crimes mais monstruosos, e absolvem todos. Para simplificar as coisas, o aventuriero Mussolini propôs agora uma amnistia geral, que os absolverá dum só vez, incluindo, está claro, os ferozes assassinos de Matteotti.

E assim a justiça burguesa, benevolente para com aqueles que a defendem, mediante os mais hediondos e desumanos atentados, e impáclave para com os que na defesa legítima dos seus interesses os ferem-lhe em qualquer um dos seus abusos dos privilégios.

**A simpatia do governo pela Associação Comercial.**

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, das 10 às 13 horas, tendo sido fornecida à imprensa a seguinte nota oficial:

«O conselho de ministros aprovou a forma como foi liquidada a questão com o governo alemão, referente à igreja alemã em Lisboa e casas na Horta da Companhia do Cabo Submarino. Tomou conhecimento das diligências feitas por alguns organismos económicos e de classe, nomeadamente a Associação Industrial, acerca da conveniência e oportunidade de reabertura da Associação Comercial, diligências que o governo vê com simpatia, sendo seu propósito resolver o assunto. Foram tratados outros assuntos de administração pública.»

Esta nota é bem clara. A manifesta simpatia do governo para com uma entidade seriamente comprometida na intenção de 18 de Abril prova eloquentemente que a reacção não foi vendida na Rotunda, mas apenas obrigada a mudar de flanco.

Juntando a esta atitude as afirmações do líder monárquico Carvalho da Silva, de que o governo é composto por monárquicos, não devemos estranhar se amanhã acordarmos em regime monárquico implantado pelos homens de confiança do partido democrático. Pois se tudo é possível...

**Um conflito com o Afeganistão**

Devido à execução de um italiano

ROMA, 17—O governo italiano confiscou um navio com carga para o governo afgão, sem virtude desse ultimo ainda não ter dado resposta às reclamações italianas sobre a execução clandestina do engenheiro italiano Preperno. —(L.)

**A opinião da imprensa****à cerca das arbitrariedades governamentais**

Continuamos a passar em revista a opinião da restante imprensa acerca das deputações e dos atentados praticados pela polícia contra os presos indefessos.

No *Diário do Povo* de ontem o sr. A. J. Magalhães publicava um artigo do qual nos permitimos recortar os seguintes períodos:

«Possuído o ministro do Interior dum vertigem, transforma-se num bafalo e investe com espantosa ferocidade contra tudo e contra todos.

Uma noite, levado pela vertigem, subiu até aos penhascos do governo civil e ali, aos urros, obrigou as suas pobres vítimas a seguirem para bordo, no meio de uma escuridão das suas facas.

Ergueram-se, numa súplica comovente, centenas de almas consternadas; lágrimas soluçaram, correram em caudal por centenas de rostos, lívidos de terror; levantou-se, em clamoroso protesto, uma multidão indignada; a nada o bruto atendeu!

Saltando sobre a Constituição, calcando aos pés o Poder Judicial e indiferentemente aos mais rudimentares direitos da Humanidade, consumiu a sua obra perversa, atirando pela barra forta, dezenas de mortíferos, com destino às tortíridas regiões africanas, onde a morte os aguarda, de foice insaciável na sua lugubris missão.

Do mesmo tempo, como se ainda fôr pouco mal que produzira, arrastou para os umbrais da miséria, entregando-as nas garras adunças da fame, dezenas de famílias, que finham o seu único amparo nos lentes queridos, que tão cruelmente lhes arrebata.

Que significa tamanha barbaridade? Até quando teremos que suportar semelhantes monstruosidades? O que será preferível — vivermos cobertos de ignomínia ou morrermos cobertos de glória? Estas preguntas fazemo-las, ainda, a quem de direito. E, enquanto a resposta não chega, gritamos daqui a esse abrigo que ocupa um luxuoso e confortável gabinete ministerial, quando, uma cela sombria e humida da Penitenciária, seria demasiada honra para si a sua personalidade! —oh! biltre! Não há que possa tolher a marcha da Liberdade! Oh biltre! De nada servirá o teu feroz minguismo! Nada adiantará, com essas inâmbaras deportações sem processo e sem julgamento!!!

O jornal *Os Radicais* publicava o seguinte, além dum artigo violento e longo: «Meritíssimos srs. Juízes e Delegados de todos os juízos da Comarca de Lisboa! Participamos v. ex.ºs que foi assassinado nesta cidade pela polícia um homem chamado Domingos Pereira, A' hora de fecharmos o jornal estavam ainda em liberdade os assassinos.»

Numa carta publicada na *Tribuna* do Porto, o sr. Amadeu de Freitas depois de ter condenado os escampamentos de presos, escreve o seguinte:

«Diz-se também que há dias a polícia, ao conduzir um preso acusado de autor ou cúmplice nos últimos atentados pessos, atirou contra esse preso, matando-o, sob a justificação de que tentara fugir. É claro que, se um preso procura fugir, os captores são responsáveis pela sua fuga, e creio que os regulamentos autorizam os ditos captores a usarem das armas. Não contesto. Um preso que foge, já sabe que os captores tentarão prendê-lo... a tiro. Também não contesto, porque nenhuma paixão me cega. Sómente, também se diz que o preso fôr ferido no rosto, o que parece indicar que, ao ser atingido, não ia fugindo. Se este facto é verdadeiro, evidentemente que se trata de um facto grave. Mas sómente se concluirá qualquer coisa de seguro, quando um inquérito rigoroso nos disser o que, realmente, sucedeu. E' verdade, o que se diz? Todos os protestos são poucos.»

O dr. sr. Bernardino Machado, ex-presidente da república escrevia em *A Tardé*:

«As leis de exceção e as prisões e deportações, ao mandado absoluto do Poder Executivo, sem a sanção dos tribunais, extinguem todas as garantias das liberdades civis.»

PARIS, 17.—O sr. Painlevé, no seu descurso em resposta ao deputado Doriot, disse ser impossível entrar em detalhes sobre o problema de Marrocos, no momento em que estão entabuladas negociações com a Espanha para uma ação comum dos dois países, ação que deve conduzir a uma paz definitiva.

O chefe do governo ajuantou que a questão marroquina pôe em jogo toda a influência da França na África do norte. —(L.)

PARIS, 17.—O grupo parlamentar socialista reuni-se esta noite para resolver sobre a atitude a assumir perante o governo e em virtude da rejeição da moção Doriot.

**A ação ofensiva dos rifenhos continua**

RABAT, 17.—Foram repelidos ligeiros ataques dos rifenhos na frente do Guerilla.

Os torpedeiros franceses participam desde ontem no bloqueio da costa rifinha. —(L.)

**NA PALESTINA**

Uma original represália pelo assassinato dum governador britânico

LONDRES, 17.—Segundo um telegrama de Jerusalém foi assassinado a tiro em Herod o governador britânico do sudoeste da Palestina.

O assassino conseguiu escapar.

As autoridades britânicas comunicaram aos dirigentes indígenas da cidade que sóbretudo ela será lançada uma pesada multa no caso do assassino não ser apanhado. —(L.)

**Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA**

1 volume de 403 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administradora de «A Tardé».

**Quem achou?**

Eugénio dos Anjos, criado dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo ido anteontem acompanhar o funeral de uma sua colega ao cemitério do Alto de São João, perdeu durante o trajecto daquele cemitério ao Hospital de São José, uma malha de praia com uma pulseira e algum dinheiro. Como isso representa a economia do produto do seu trabalho, pede à pessoa que a encontrou a fineza de entregar esses objectos na Repartição Fiscal do Hospital de São José, o que desde já muito agradece.

**Conferência internacional de energia eléctrica**

PARIS, 17.—Realizou-se hoje a sessão de abertura da conferência internacional de energia eléctrica.

Presidiu o ministro do trabalho e estão representadas 25 nações. —(L.)

**A baixa do preço da carne**

A Comissão de Abastecimentos de Carnes à Cidade de Lisboa de amanhã em diante baixa 1500 (um escudo) no preço de carne de vaca e vitela.

**PROFILAXIA DA TUBERCULOSE**

PARIS, 17.—Na Academia de Medicina foram expostos ontem os excelentes resultados obtidos com a vacina preventiva dos recém-nascidos, contra a tuberculose. —(L.)

**UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.D.A. — 19-A, Rua das Gaivotas, 19-C — LISBOA**

FABRICANTES DOS ALVAIADES MARCA "GAIVOTA"

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, L.d.a.—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

nas Ilhas JOÃO GOMES—FUNCHAL

**Rocambolescas invenções**

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha convida

«A Tardé» a provar as suas patanhas

Estão suficientemente pulverizadas com esmagadoras demonstrações as patanhas de que o vespertino *A Tardé* se faz eco referente à conveniência de alguns organismos portugueses com a Legião Vermelha. Ontem publicámos dois desmentidos da Federação Marítima, um dirigido ao *jornal* *A Tardé* outro ao *Diário de Notícias*. Nenhum deles foi publicado, razão porque o reproduzimos nas nossas colunas.

Hoje procedemos de igual modo para com o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha em virtude do *jornal* a *Tardé* não ter publicado em resposta ao artigo «Novos e interessantes pormenores sobre os crimes da Legião Vermelha» o seguinte repto:

«Senhor director do jornal *A Tardé*—Por fortuna, acaso só hoje nos foi chamada a atenção para o novo artigo que o jornal que V. dirige, ontem deu à publicidade sob o título *Novos e interessantes pormenores sobre os crimes da Legião Vermelha*, o qual contém, pelo menos, uma afirmação que este Sindicato não pode deixar passar sem o mais categórico e formal desmentido, e que consiste na tópica insinuação de que alguns—se não todos—os considerados legionários eram fortemente subsidizados pelos Sindicatos aderentes à International Vermelha, de Moscou.

Ó publico reputamos da máxima conveniência esclarecer, senhor Director, que um dos principais factores que impele os partidários da International Vermelha à aceitação da sua tática, programa de ação e directrizes, é precisamente a preconização, como meio primacial e indispensável para a consecução dos fins e objectivos a atingir, a ação das massas, em contraponto ao individualismo, que só consegue contraproducentemente o entorpecimento do proletariado confiante na ação dos seus supostos apóstolos salvadores e o gradual enfraquecimento da luta de classes.

Mas para o caso em questão, não supomos ainda suficiente esclarecimento esta nossa afirmação.

Como ninguém deve acusar sem provas, a não ser que se disponha a ser considerado como o mais reles e batavo calunião, rogamos-lhe encarecidamente, sr. Director, que imediatamente sejam proporcionados ao público que lê o jornal que V. dirige e que ao assunto se refere, todos os elementos indispensáveis comprovativos da afirmação produzida.

É este Sindicato, pública e notoriamente partidário da I. S. V., motivo porque ansiamente aguarda a publicação das provas da sua cumplicidade, recente ou remota, pública ou secreta, na chamada propaganda pelo facto ou terrorismo individual, ou o mais formal e completo desmentido a aleivosa insinuação contida nas colunas n.º 557 do vosso jornal.

De resto, encontramo-nos apesos e dispositos, quando e onde for considerado necessário, a provar precisamente o contrário.

Confessando-nos antecipadamente reconhecidos pela satisfação da nossa humanidade como legítima petição, somos com a maior consideração.

Pela Comissão Administrativa o Secretário Geral, Luis Augusto Pereira.»

**ACREDITA:**

R. francesa, a tuberculose, o enemigo, o excesso de fadiga, o entorpecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

**NUCLEO CALCINA**

TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado nos primeiros primitivos médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

BALNEOTERAPIAS DA VARNÉTICA TORMOSIMO Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

**A cura das doenças pelas Plantas**

3.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2550

Pequeno a administradora de «A Tardé»

**IMPRENSA**

«Ação Neva»

## MARCO POSTAL

Sines—J. I. Oliveira: Recebemos liquidação e \$80 de J. A. O. Vai seguir a vossa encomenda.

Sousel.—Agente: Recebemos vale, segue carta.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 5,12	
S.	13	20	27	Desaparece às 20,04	
D.	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	15	22	29	O.C. dia as 8,32	
T.	2	16	23	L.M. 29 23,40	
Q.	3	10	17	L.N. 28 27,08	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

«Eu huis»—A's 21—«Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Vallée.

«Lírente»—A's 21—O mundo é assim. «Os automóveis dos meus dias».

Joaquim do Almeida—A's 21—«A Severa».

Teatro Ropo—A's 21—«Knock ou A vitória da Medicina».

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—«Rotaplano».

Juventude—A's 21,30—«irmãs» e «A Cidade».

Policromo e Olympia—A's 14,30 e 20,30—(Animação).—Kean.

Frete—Desde as 20,30—Animatógrafo.

Salão Toy—A's 20,30—Variedades.

1º Vicente (A Graciosa)—A's 20—Animatógrafo.

Lírente Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Paris—Cine Estrela—Chanteler—Tivoli—Torto.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem deixado lugar a que ainda hoje se consomem em Portugal limas estrangeiras. Fazendo isto que as limas marca «Touros» da Empresa de Limas de Portugal, sempre mais baixos do mercado.

Grandes sortimentos em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

«Grandiosa obra» de Vitor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em grandes volumes a 40\$00, acrescentando-se de porte o embalagem para a pronta-venda.

Severos novos artigos e novidades à vista.

## Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29 LISBOA

## MONTADORES ELECTRICISTAS

Precisam-se que visitem a casa

MEDEIROS, SEIXO & AGUDO, LILHU—LISBOA

Rua Roberto Baptista, 43

A PRESTAÇÕES Fatos e Sobretudos no rigor

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 35, 2º

Outrivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

LANIFÍCIOS

À preço da fábrica — Pedir amostras a

Silva & C. COVILHÃ

Conheci o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico «Mapa de Portugal e Guia de Automóveis», o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Esc. 250, pelo correio Esc. 320. Pedidos à Líreraria Popular de Francisco Franco — 30, T. S. Domingos, 34.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

hereje liberdade tornará a aparecer mais radiante do que nunca neste país hoje suplantado pelo jugo católico e pelo sceptro da realeza.

Meu querido pai Mylio, o Trovador, morreu este

ano de 1246 no último dia do mês de Novembro. Ele

abençoou Julyan, o meu recém-nascido. Eu continuo a

exercer o meu ofício de escritor de livros na loja do

filho de Julyan Belot, livreiro; a minha vida corre tão

pacífica quanto é possível, nestes tempos de perturbações e de guerras contínuas. O papa de Roma e o

clero incitam os povos a uma nova cruzada à terra

santa, e o rei Luiz IX, que já é de maior idade, pro-

para-se para partir em pessoa para Palestina.

Eu, Karvelaik le Brenn (o Brenn) filho de Mylio

e Trovador, lego-te a ti meu filho, Julyan, esta crô-

nica à qual acréscimo hoje estas poucas linhas che-

guei à idade de cincuenta e oito anos sem ter, por

assim dizer, saído nunca da loja que o filho de Julyan

Belot me cedeu. O rei Luiz IX morreu este ano da

peste em Tunis, logo em seguida à sua cruzada bal-

dada contra os infieis da Palestina. Este príncipe de-

voto, ultimamente canonizado pela Igreja deixa-o do

nome de São Luiz, era dum carácter benigno, a pesar

da sua excessiva devoção. Pouco guerreiro, teve de

ceder aos ingleses o Perigord, o Limousin, o Age-

mois, e uma grande parte do Quercy e do Saintonge,

de modo que os normandos do velho Rolf, continuam

a ser os donos dumha parte da Gália, devastaram

nuamente as províncias que elas não possuem, e agrava-

vam as horríveis misérias dos infelizes servos dos

campos, mais do que nunca torturados pelos senhores

feudais. Nestes tempos de perturbações, as comunica-

cões são tão difíceis, que eu ignoro tudo quanto se

passa na Bretanha e no Languedoc. Lega-te a ti, meu

filho Julyan, as nossas relíquias de família e a legenda

escrita por meu pai, Mylio o Trovador.



Em pasta para lavagens  
com ou sem água

Límpia instantaneamente  
Cristais, Louças, Espelhos—Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, vernizes, etc.

BOM, ECONÔMICO, PRÁTICO

LIQUEFATO E PERFUMADO PARA LIMPEZA  
DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL  
E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

Á venda em todas as boas drogarias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Português Lt.ª

Rocio 93, 2º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES  
NA PROVÍNCIA

AOS OPERÁRIOS  
E AO PÚBLICO EM GERAL

Consultei os preços da Nacional Económica, Limitada, na rua de São Pedro de Alcântara, n.º 77, que vendem todos os géneros de mercadorias os preços dos armazéns, mas barato que em qualquer parte.

Especialidade em bacalhau, feijão, arroz, feijões, batatas, etc., etc.

FAZEI EXPERIÊNCIA

Armazém de Músicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida  
SUCESSORES

GUERRA PAÍS & C. A.

34 — Rua José António Serrano — 34

PIANOS

ALEMÃES

Representantes das

importantes Fábricas

Francesas—Tibouton e Martin & Alemã Cyano

O maior arquivo do país, instrumentos para Orquestra, Bandas e Tuna. Pianos alemães.

Saiu o novo Catálogo que se encontra gratis a quem o pedir.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

METAL ALUER, as melhores do mundo. Um milheiro 2500\$00. Por quilos, grandes descontos. Ioguetes

AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niqueleira, duzia 2200.

Tubos fechados e abertos, tampões, picos, moias, rodas docas e massas.

Pedidos ao representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.

Rua Andrade, 46, 2º—LISBOA.

FATOS

Feitos por medida a 260\$00 em

bolas casimiras —

ALFAIATARIA DIAS

84 — RUA D. PEDRO V — 89

PULVERIZADORES

Sistema Gambel e Ver-

nelor, torpilhas, enxofradas,

enxofradores de madeira para jardim, de 2 a 4 litros; enxofradores para rosseiras, peças soltas para reparações, artigos de barra, etc., etc.

Pedidos a J. S. MOUTELA

28-A—Rua da Palma—48-B LISBOA.

MAHIET, O ADVOGADO DE ARMAS

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SÓ NESTAS CASAS:

EM Lisboa: A. MARINHO, LIMIT. — R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, 1.º da Rua Augusta, 218

NO Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCAI, R. 31 de Janeiro, 203

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>II</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,  
guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 541

GRAMAS, FERRAGENS

As

# A BATALHA

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Refere-se ao seu recente folheto «A luta pelo pão quotidiano» e afirma que quem não reconhece essa luta também não reconhece o socialismo. Os melhoramentos dentro da sociedade actual são possíveis para os trabalhadores e por conseguinte devem ser conquistados. A chamada lei de bronze dos salários de Lassale, é um erro. A situação dos trabalhadores melhorou consideravelmente em comparação com o período inicial do capitalismo.

Hoje mesmo há diferença entre a situação material dos trabalhadores ingleses e a dos alemães.

Tudo isso demonstra que dentro da sociedade actual há condições melhores e piores e nós devemos aspirar à conquista das melhores. As lutas por salários mais elevados devem ser consideradas como condições para a abolição do capitalismo. Também a luta contra a ditadura, pela liberdade de reunião e de associação, tem a sua significação profunda. O orador recorda as lutas históricas dos revolucionários espanhóis, que em 1850 já tinham escrito nas suas bandeiras: associação ou morte. Não queremos considerar as lutas pelo pão quotidiano, com o mal, mas sim como uma necessidade.

Pfemfert declara que a sua organização está sempre de acordo com os pontos de vista de Rocker. As declarações feitas aqui, no entanto, estão expostas a mal entendidos por parte dos nossos adversários. Deve simplesmente acrescentar mais claramente que sob a significação de lutas práticas cotidianas, devem entender-se as lutas anti-parlamentares. Na Alemanha há elementos que consideram com desconfiança qualquer organização. Há individualistas que elevam a categoria de princípio a ratura das greves. Contribuiram muito na disseminação das organizações revolucionárias, por isso devemos prevenir-nos contra elas.

Qualquer luta deve ser sustentada pelas organizações revolucionárias. Assim se tem portado, até hoje, a A. A. U. E., que ele representa. Segundo a sua opinião o capitalismo encontra-se momentaneamente numa crise mortal. Não seria pois, duma grande dificuldade dar-lhe o golpe de graça, se os malditos partidos não dividissem o proletariado. A Alemanha é nesse conceito um país único e a confusão do proletariado poderia servir de exemplo. A luta fortalece a consciência dos trabalhadores e educa-os. Os trabalhadores devem preparar-se hoje para a ocupação da produção.

Nós dizemos com os sindicalistas que a fábrica é o lugar mais importante para a organização do proletariado. Na fábrica os trabalhadores já estão unidos, por isso devia utilizar-se aquela para provocar nas massas o pensamento da expropriação dos proprietários.

Souchy não quer falar sobre coisas em que reina um acordo e propõe aos outros oradores que se limitem, apresentando uma moção no sentido de que se encerre a lista de oradores e desejando que Lansink, em comum com a comissão de redacção prepare uma resolução em que se adote uma atitude sobre os reformistas, sobre a legislação social e antes de tudo sobre o Bureau International do Trabalho de Genebra. Se nos declararmos pelo melhoramento da situação do proletariado, dentro da sociedade actual, não devíamos esquecer de aciar que queremos obter êsses melhoramentos sem cooperar nem participar nas instituições legais, tanto nacionais como internacionais. Os amsterdânicos compreendem a luta pelo melhoramento da situação da classe operária no sentido da colaboração com o Bureau International do Trabalho.

Querem uma espécie de legislação social internacional, com o que os sindicalistas não estão de acordo. É preciso poi explicar aos trabalhadores de todos os países a nossa opinião sobre estas coisas, para que se separe claramente a linha divisória do movimento operário reformista, do do revolucionário. Uma traz consigo a epidemia capitalista, a outra redime-nos do capitalismo.

Segundo ele, isto deveria expor-se na resolução. O orador roga à comissão de redacção que tome nota dos seus desejos.

Borghí considera superflua uma extensa discussão sobre esse ponto. Também não é necessária uma resolução, pois todos sabemos que as lutas cotidianas são necessárias e, ainda mais, que realizamos essas lutas há muitíssimos anos.

O orador quer falar no ponto sobre a reacção internacional, sobre as diversas formas necessárias de luta, segundo ele.

Santillan compartilha dessa opinião. Na Argentina luta-se há muitos anos por um dia mais curto de trabalho. O que se deve dizer na resolução? que se deve lutar pelas oito horas?

Mas a F. O. R. A. propõe a luta pelas 6 ou 7 horas de trabalho e chegou momento de interessar o proletariado nessas reivindicações. Em Barcelona trabalha-se 6 horas em algumas indústrias. Os mineiros de Itália já têm 7 horas. Devemos dizer a êsses operários que é necessário a conquista das 6 horas de trabalho?

Lansink declara que na resolução não se faria nenhuma questão sobre as oito ou seis horas de trabalho; isso ficaria ao critério de cada país e indústria.

Borghí também é da mesma opinião. A sessão é prorrogada até às 8 horas da tarde.

Ao iniciar-se de novo os debates, é apresentada a resolução Rocker sobre a A. I. T. e as outras tendências do movimento operário.

(Continua).

## As perspectivas

### Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

O Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa reuniu ontem em assembleia geral a fim de tratar de vários assuntos de interesse corporativo. Antes da ordem de trabalhos foi duramente combatida a atitude do governo Vitorino Guimarães, sendo aprovada uma moção que concluía assim:

1º Protestar contra os desmandos das autoridades, que têm enviado operários honestos, de mistura com presos de delito comum, para a Guiné.

2º Prestar por todas as formas a solidariedade às vítimas das perseguições governamentais cientes de que o operário da indústria no momento propício saberá agir de forma a forçar o governo a emendar o erro feito, para que regressem à metrópole e deportados.

3º Protestar contra a perseguição nova ao nosso órgão na imprensa. A Batalha, esperando que o Sindicato dos Profissionais de Imprensa levante o seu brando de alarma contra o cerceamento da expressão do pensamento.

### Um protesto

A direcção do Sindicato dos Operários Municipais protesta contra a atitude do veterínario dos Matadouros, Freire, que, a quando do protesto contra as deportações, insultou os operários daquele estabelecimento, não se lembrando que pertence à mesma família, a qual lhe dá com o seu suor os honrários que tem.

### Grupo Anarquista "Germinal"

Este grupo na sua primeira reunião, após a sua constituição, resolveu lavrar o seu veemente protesto contra as deportações e perseguições a elementos operários, saídas de vítimas da reacção internacional, os anarquistas de todo o mundo e imprensa libertária.

### Congresso Confederal

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Confederal que elaborou a ordem de trabalhos a apresentar ao mesmo. Resolviu que o Conselho Confederal reúna na próxima terça-feira, para apreciar a referida ordem e marcar a data do Congresso.

### AS GREVES

Os têxteis de Gouveia, São Paio e Moimenta da Serra declararam-se em greve contra as medidas dos industriais tendentes a voltar ao horário de 10 horas

GOUVEIA, 16.—Nas fábricas de lanifícios de Gouveia, São Paio e Moimenta da Serra, assim como em algumas obras da construção civil, começaram a ser cumprido no dia 1 do corrente o dia normal de 8 horas de trabalho.

Na primeira semana tudo correu na melhor ordem; na segunda, porém, os industriais atacados de raiva por verem os operários de posse desta regalia, e alegando não haver encomendas para fazer e terem muita fazenda em armazém alguns puseram as fábricas a 2 e 3 dias por semana dizendo: «se querem trabalhar a semana toda reclamem do governo o horário antigo».

Não contentes ainda com esta tirania, na semana seguinte reúniram os donos das fábricas (que são também os donos das terras), e dessa reunião saiu um corte nos ordenados dos seus operários, na proporção de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Parce inacreditável e onde chega a agradecer a destes senhores, que se não conseguem fazer diminuir, acabam de declarar as 8 horas com a condição de lhes fazer um desconto nos salários correspondente ao quantitativo de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Na primeira semana tudo correu na melhor ordem; na segunda, porém, os industriais atacados de raiva por verem os operários de posse desta regalia, e alegando não haver encomendas para fazer e terem muita fazenda em armazém alguns puseram as fábricas a 2 e 3 dias por semana dizendo: «se querem trabalhar a semana toda reclamem do governo o horário antigo».

Não contentes ainda com esta tirania, na semana seguinte reúniram os donos das fábricas (que são também os donos das terras), e dessa reunião saiu um corte nos ordenados dos seus operários, na proporção de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Está resolução só diz respeito aos assalariados mas com a falta destes, os proprietários já se encontram na sua maioria na rua. Se esta reunião nos salários vingar os ordenados mais altos ficam sendo de \$50.

Os operários, não se conformando com essa resolução, ontém, antes de entrarem as oficinas avistaram-se com os patrões, e, como estes mantivessem a sua atitude, resolveram não retomar o trabalho com a redução que lhes iam fazer que já é a segunda.

Esta resolução só diz respeito aos assalariados mas com a falta destes, os proprietários já se encontram na sua maioria na rua. Se esta reunião nos salários vingar os ordenados mais altos ficam sendo de \$50.

Fazendas para fatos e vestidos Pegam amostras a SILVA & C. — Covilhã

### Sindicato dos Operários Alfaiates

Realizou-se no passado domingo o exame dos alunos da aula de corte

Conforme noticiámos, teve lugar no passado domingo na sede da Associação Fraternal dos Operários Alfaiates de Lisboa o exame dos alunos da aula de corte profissional que aquele organismo operário manteve lecionado pelo camarada Manuel Guilherme de Almeida.

A 14 horas teve começo a cerimónia a qual terminou às 18 horas. Reuniu o juri, que era composto pelos srs. Adolfo Vilhena e Cristovam Costa, distribuíu as classificações pela ordem que seguem:

Aprovados com distinção: Américo Guilherme de Almeida, Manuel Ribeiro e Alfredo Ferreira Alves. Aprovados plenamente: António da Cruz, Artur P. dos Santos, João Braz, Eduardo Miranda, Francisco Lopes, Evaristo Alexandre, António de Figueiredo e Manuel Martins dos S. Alves.

Após a leitura da acta, foi servido um copo de água ao juri e aos presentes. Foram levantados vários brindes, tendo usado da palavra os srs. Vilhena e Costa os quais teceram os mais rasgados elogios à obra do Sindicato e aos bons esforços do professor que conseguiu que todos os seus alunos fossem aprovados.

Agradecendo as boas palavras daqueles senhores, falaram alguns membros dos corpos gerentes do Sindicato e o respectivo professor, terminando com entusiásticos vivas à classe. Depois os convivas seguiram para o Dafundo onde se realizou uma confraternização.

## Construção Civil em França

### Inicia hoje os seus trabalhos o congresso desta importante organização operária

Inicia hoje os seus trabalhos, na cidade de Lyon, o X Congresso Federal da Federação Nacional da Indústria de Construção e dos Trabalhos Públicos de França e das Colônias, devendo prolongar-se até depois de amanhã.

A ordem dos trabalhos inclui a discussão das seguintes teses: «As oito horas, empregada e trabalho por tarefa», «Mão de obra estrangeira», «Posição do sindicalismo em face do capitalismo».

Estudos sociológicos na América

GENEBRA, 17.—O sr. Albert Thomás, director da repartição internacional do trabalho, parte no dia 30 do corrente para o Brasil.

O sr. Albert Thomás satisfaz assim o convite que por mais duma vez lhe foi dirigido para visitar América Latina, tendo em primeiro lugar o desejo de estudar no próprio local os fenômenos sociais que interessam, particularmente à emigração e ao estabelecimento da igualdade de tratamento para todos os trabalhadores.

O sr. Albert Thomás vai estudar ainda a que ponto as democracias americanas modernas levam o desenvolvimento industrial e social da velha Europa. (—)

### Uma greve em França

CHARLEROI, 17.—Declararam-se em greve 15.000 operários metalúrgicos. (—)

### HORARIO DE TRABALHO

Os exportadores de vinhos redobram de fúria, despedindo os trabalhadores que reclamam o cumprimento da lei

Compre, ontem, os maquinismos encontram-se suspensos muitos trabalhadores de ambos os sexos no Poço do Bispo por reclamarem as 8 horas de trabalho.

Ontem foi suspenso o pessoal da firma Abel Pereira da Fonseca, e hoje temos a constatação de que igual motivo do pessoal da casa J. T. Pinto Vasconcelos, de Beato, que aí afirma reagir por todos os processos a não cumprir o horário de trabalho, achando-se a autoridade sem força suficiente para manter os eméritos desordens no ordenado que não têm obedecido à sua intimação, salientando-se na execução desse miserável papel Jos. célebres Carlos Pinto Pereira, gerente da firma Vasconcelos, e o ridículo António Pereira, gerente da firma Abel Pereira da Fonseca.

Estes cavalheiros alarmados ante a alta taxa dos seus servidores, que não conseguem fazer diminuir, acabam de declarar as 8 horas com a condição de lhes fazer um desconto nos salários correspondente ao quantitativo de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Parce inacreditável e onde chega a agradecer a destes senhores, que se não conseguem fazer diminuir, acabam de declarar as 8 horas com a condição de lhes fazer um desconto nos salários correspondente ao quantitativo de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Na primeira semana tudo correu na melhor ordem; na segunda, porém, os industriais atacados de raiva por verem os operários de posse desta regalia, e alegando não haver encomendas para fazer e terem muita fazenda em armazém alguns puseram as fábricas a 2 e 3 dias por semana dizendo: «se querem trabalhar a semana toda reclamem do governo o horário antigo».

Não contentes ainda com esta tirania, na semana seguinte reúniram os donos das fábricas (que são também os donos das terras), e dessa reunião saiu um corte nos ordenados dos seus operários, na proporção de duas horas, mas com um acréscimo de 100%.

Está resolução só diz respeito aos assalariados mas com a falta destes, os proprietários já se encontram na sua maioria na rua. Se esta reunião nos salários vingar os ordenados mais altos ficam sendo de \$50.

Os operários, não se conformando com essa resolução, ontém, antes de entrarem as oficinas avistaram-se com os patrões, e, como estes mantivessem a sua atitude, resolveram não retomar o trabalho com a redução que lhes iam fazer que já é a segunda.

Esta resolução só diz respeito aos assalariados mas com a falta destes, os proprietários já se encontram na sua maioria na rua. Se esta reunião nos salários vingar os ordenados mais altos ficam sendo de \$50.

Fazendas para fatos e vestidos Pegam amostras a SILVA & C. — Covilhã

### Sindicato dos Operários Alfaiates

Realizou-se no passado domingo o exame dos alunos da aula de corte

Conforme noticiámos, teve lugar no passado domingo na sede da Associação Fraternal dos Operários Alfaiates de Lisboa o exame dos alunos da aula de corte profissional que aquele organismo operário manteve lecionado pelo camarada Manuel Guilherme de Almeida.

A 14 horas teve começo a cerimónia a qual terminou às 18 horas. Reuniu o juri, que era composto pelos srs. Adolfo Vilhena e Cristovam Costa, distribuíu as classificações pela ordem que seguem:

Aprovados com distinção: Américo Guilherme de Almeida, Manuel Ribeiro e Alfredo Ferreira Alves. Aprovados plenamente: António da Cruz, Artur P. dos Santos, João Braz, Eduardo Miranda, Francisco Lopes, Evaristo Alexandre, António de Figueiredo e Manuel Martins dos S. Alves.

Após a leitura da acta, foi servido um copo de água ao juri e aos presentes. Foram levantados vários brindes, tendo usado da palavra os srs. Vilhena e Costa os quais teceram os mais rasgados elogios à obra do Sindicato e aos bons esforços do professor que conseguiu que todos os seus alunos fossem aprovados.

Agradecendo as boas palavras daqueles senhores, falaram alguns membros dos corpos gerentes do Sindicato e o respectivo professor, terminando com entusiásticos vivas à classe. Depois os convivas seguiram para o Dafundo onde se realizou uma confraternização.

Pelo que indicam os barómetros da política, o governo ou caírá por causa do caso porco do cheque falso ou em consequência das deportações infiadas.

## A explosão de Rio Tinto

A tragédia, a morte, o luto, a dor em holocausto ao Capital

A fábrica de destilação da firma Leite & Nogueira, situada em Rio Tinto, está em escombros. Uma caldeira, explodindo num formidável estampido, fez com que as paredes desmoronassem, os telhados voassem, nuvens de poeira e de destroços se erguessem temíveis na deslocação do ar.

As ordens dos trabalhos inclui a discussão das seguintes teses: «As oito horas, empregada e trabalho por tarefa», «Mão de obra estrangeira», «Posição do sindicalismo em face do capitalismo».

Estudos sociológicos na América

GENEBRA, 17.—O sr. Albert Thomás, director da repartição internacional do trabalho, parte no dia 30 do corrente para o Brasil.

O sr. Albert Thomás satisfaz assim o convite que por mais duma vez lhe